

ENTRE JANELAS, PASSINHOS E POESIA: A PERIFERIA SOB O OLHAR DE OTÁVIO JÚNIOR

AMONG WINDOWS, PASSINHOS AND POETRY: THE SUBURBS THROUGH OTÁVIO JÚNIOR'S PERSPECTIVE

ENTRE VENTANAS, PASSINHOS Y POESÍA: LA PERIFERIA BAJO LA MIRADA DE OTÁVIO JÚNIOR

Rayssa dos Santos Souza¹

Erica Bastos da Silva²

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise de dois livros destinados ao público infantil e pertencentes à literatura marginal, a saber: *Da minha janela* e *De passinho em passinho*, de autoria do escritor Otávio Júnior e ilustrados por Vanina Starkoff e Bruna Lubambo, respectivamente. Metodologicamente, as análises foram realizadas considerando a construção poética do cenário periférico e, especialmente, como as obras podem contribuir para a formação de leitores. O trabalho permitiu perceber que os enredos desses livros trazem, num universo ficcional, representações de dizeres e vivências de comunidades periféricas, ressignificando assim o olhar sobre essa população.

Palavras-chave: Literatura marginal. Formação de leitores. Periferia. Representatividade na literatura infantil. Vivências poéticas.

Abstract: This article presents an analysis of two books that are intended for children and belonging to marginal literature, namely: "*Da minha janela*" and "*De passinho em passinho*", by Otávio Júnior and illustrated by Vanina Starkoff and Bruna Lubambo, respectively. Methodologically, the analyses were carried out considering the poetic construction of the suburb scene and, especially, how the works can contribute to the formation of readers. The work allowed us to realize that the plots of these books bring, in a fictional universe, representations of sayings and experiences of suburbs communities, thus resignifying the view of this population.

Keywords: Marginal literature. Formation of readers. Suburbs. Representativeness in children's literature. Poetic experiences.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un análisis de dos libros dirigidos al público infantil y pertenecientes a la literatura marginal: "*Da minha janela*" y "*De passinho em passinho*", escritos por Otávio Júnior e ilustrados por Vanina Starkoff y Bruna Lubambo, respectivamente. Metodológicamente, se realizaron análisis considerando la construcción poética del entorno periférico y, especialmente, cómo estas obras pueden contribuir a la formación de lectores. Este estudio permitió evidenciar que las tramas de estos libros presentan, en un universo ficticio, representaciones de discursos y vivencias de comunidades periféricas, redefiniendo así la mirada sobre esta población.

Palabras clave: Literatura marginal. Formación de lectores. Periferia. Representatividad en la literatura infantil. Vivencias poéticas.

Submetido 08/03/2023 Aceito 28/06/2023

Publicado 07/07/2023

¹ Graduanda em Letras e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-9090-899X>. E-mail: rayssa150ssouza@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-5281-284X>. E-mail: ericabastos@ufrb.edu.br.

Introdução

Sabemos que a literatura infantil contemporânea vem ganhando novos enredos e personagens que dialogam com as diversidades. Abramovich (1997) já nos trazia questionamentos sobre a importância de termos ilustrados nos livros infantis diferentes representações de crianças, buscando rupturas na estética ao se revelar belezas e sabedorias outrora encobertas. Assim, emergem discussões que estiveram distantes dos textos literários canônicos.

A promulgação de leis como a Lei nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, que incluem nos currículos escolares a história e cultura afro-brasileira e indígena, ocasionou a ampliação de debates sobre a importância de protagonistas negros e índios nos livros infantis, a ressignificação desses personagens, entre outras reflexões (JOVINO 2006, BONIN, 2015). Assim, nos últimos anos, algumas editoras – como, por exemplo, a Companhia das Letrinhas – estão mais atentas a essas discussões ampliando os seus acervos e agregando autores e enredos que abarcam a nossa diversidade cultural.

Nessa perspectiva, este trabalho pretende refletir sobre a importância de uma movimentação literária que vem ganhando espaço nas discussões sobre leitura: a literatura marginal. As produções desse movimento adotam em seus enredos as realidades das ruas, mostrando a essência, os sons, as maneiras de viver periféricas e, ao mesmo tempo, apresentam alegrias, dores, utopias, sonhos dessa população. Assim, essa literatura representa um movimento de resistência e porta voz estético e ideológico dos que sempre foram historicamente silenciados e permite uma nova significação das comunidade periféricas, apresentando potencialidades e manifestações culturais presentes nesse meio (SALES; ALMEIDA; GONÇALVES, 2021).

A pesquisa também se ancora em discussões sobre a formação de leitores, destacando a relevância de o universo ficcional da literatura se alinhar com sonhos e desejos de crianças periféricas que outrora não viam rostos como os seus nos livros infantis. Nesse sentido, o artigo tem como objetivo apresentar uma análise de duas obras infantis, intituladas *Da minha janela* (2019) e *De passinho em passinho* (2021), do escritor Otávio Júnior e ilustradas por Vanina Starkoff e Bruna Lubambo, respectivamente. As análises trazem uma reflexão sobre o papel da literatura marginal na formação de jovens leitores, dando destaque à linguagem poética-visual representada nas obras. Desse modo, esperamos que este trabalho possibilite um maior

(re)conhecimento, valorização e respeito ao contexto periférico, bem como proporcione reflexões a docentes, pesquisadores e mediadores de leitura sobre a temática abordada.

Das ruas para os livros: conceitos e autores

A literatura marginal é, hoje, uma das correntes de grande destaque na contemporaneidade. As produções literárias nela desenvolvidas trazem consigo pautas relevantes que mostram a necessidade de falar sobre um povo que ainda vive à margem da sociedade. A temática desenvolvida diante desse movimento já traz suas referências desde seu nome. Desse modo, questionamos: o que seria uma “literatura marginal”? Nascimento (2006) apresenta alguns significados do termo “marginal” associado à literatura:

O primeiro significado se refere à produção dos autores que estariam à margem do corredor comercial oficial de divulgação de obra literárias — considerando-se que os livros se igualam a qualquer bem produzido e consumido nos moldes capitalistas — e circulariam em meios que se opõem ou se apresentam como alternativa ao sistema editorial vigente. O segundo significado está associado aos textos com um tipo de escrita que recusaria a linguagem institucionalizada ou os valores literários de uma época (...). **Enquanto o terceiro significado encontra-se ligado ao projeto intelectual do escritor de reler o contexto de grupos oprimidos, buscando retratá-los nos textos.** (NASCIMENTO, 2006, p. 11, grifo nosso).

Percebemos assim que a literatura marginal traz em sua essência a representação cultural de sujeitos que estiveram ou estão à margem da sociedade e encontram nesse movimento literário um espaço para apresentar a sua arte, funcionando como combustível necessário e autêntico para as discussões sociais e culturais no Brasil e no mundo. Para entender melhor esse ponto, é preciso abordar a sua importância. Assim, Sales, Almeida e Gonçalves nos dizem:

É somente numa nova movimentação literária a efervescer-se a partir da década de 90, protagonizada por artistas escritores habitantes das periferias de São Paulo, que a Literatura Marginal passa a demarcar uma nova política de representação, na qual os próprios escritores se apropriam da denominação ressignificando internamente os efeitos e sentidos à palavra. Esta literatura, agora protagonizada por grupos que compõem, principalmente, as classes baixas, amplia as percepções do ser e do fazer Literatura Marginal, incluindo além do método alternativo de produção e veiculação das obras e o uso de

No Brasil um dos percussores desse movimento na contemporaneidade é Reginaldo Ferreira da Silva, mais conhecido como Ferréz, que é um autor oriundo da periferia, mais especificamente do Capão Redondo, em São Paulo. Foi por meio da escrita que o autor encontrou uma maneira de apresentar a realidade e as dificuldades encontradas pela população periférica no país. Depois do lançamento do livro *Capão pecado* (2000) e do projeto *Caros amigos/literatura marginal: a cultura da periferia*³ (2001; 2002; 2004), Ferréz tornou-se um dos escritores da literatura marginal mais conhecidos no Brasil e no mundo (NASCIMENTO, 2009).

Ao falar sobre esse autor, e refletindo sobre a temática proposta neste artigo, lançamos um outro questionamento: seria essa literatura apropriada para crianças? Nesse sentido, destacamos que Ferréz escreveu três livros destinados ao público infantil, a saber: *Amanhecer Esmeralda*⁴ (2005), *O pote mágico*⁵ (2012) e *Anna e o balão* (2020).⁶ Essas produções apresentam a vivência das crianças, os costumes, as dificuldades, a esperança e a utopia encontradas pela população periférica, e tiveram uma grande recepção pelos leitores e críticos. Desse modo, ressaltamos a relevância da literatura marginal para apresentar autores, enredos e personagens que estiveram “à margem” da literatura canônica. A periferia é assim apresentada nesse universo ficcional como um espaço em que se pode fabular.

As produções de Ferréz abriram caminhos para que outros autores periféricos que dão voz a suas comunidades pudessem trazer também suas histórias e sonhos, por meio da escrita. Nesse sentido, neste trabalho, apresentaremos o autor Otávio Júnior, oriundo do subúrbio do Rio de Janeiro. Além de escritor, ele é ator, contador de histórias e produtor teatral. No ano de 2020, uma de suas obras, *Da minha Janela*, foi a vencedora do prêmio Jabuti na categoria infantil.

Através de sua escrita, o autor apresenta não só as dificuldades vivenciadas pelo povo periférico, mas destaca também os sonhos, talentos e alegrias que podem existir nessas

³ “Essa proposta trazia como diferencial os editoriais e currículos de autores dos guetos pobres e marginalizados que não tinham voz, a partir de seus textos que apresentavam para a sociedade o abandono político em que se encontram essas periferias pobres do país e a situação de vulnerabilidade de seus moradores.” (VAZ, 2021, p. 43).

⁴ FERRÉZ. *Amanhecer Esmeralda*. São Paulo: Objetiva, 2005. Ilustração de Igor Machado.

⁵ FERRÉZ. *O pote mágico*. São Paulo: Planeta, 2012. Ilustrações de Rodrigo Abrahim.

⁶ FERRÉZ. *Anna e o balão*. Rio de Janeiro: DarkSide, 2020. Ilustrações de Fernando Vilela.

comunidades. Ressaltamos que a literatura marginal vem chamando a atenção de alguns estudiosos, especialmente no campo da formação de leitores (SOARES, 2008). Ela apresenta um amplo diálogo com outras artes e traz para o protagonismo vozes historicamente silenciadas. Assim, vemos nessas obras uma possibilidade de contribuir para o respeito à cultura das comunidades periféricas.

Desse modo, destacamos nas obras aqui analisadas a leveza e a poesia. Para além de um lugar apresentado na mídia como violento e repleto de carências, os livros mostram sonhos e maneiras de existir num cenário periférico.

Da minha janela para o mundo

O livro *Da minha janela* foi publicado no ano de 2019 pela editora Companhia das Letrinhas e traz em sua linguagem e traços o retrato da vida cotidiana no subúrbio do Rio de Janeiro. O trabalho desenvolvido por Otávio Júnior e Vanina Starkoff permite ao leitor uma imersão na realidade do povo periférico.

Para desenvolver esse projeto, o autor propôs à ilustradora um contato direto com cada parte da periferia que é retratada na obra. A relação entre autor e ilustradora garantiu ao livro uma conexão toda especial, que permite ao leitor uma viagem única, dentro da literatura infantil, distante de conto de fadas canônicos, apresentando um retrato poético sobre a vida na periferia. Percebemos assim que

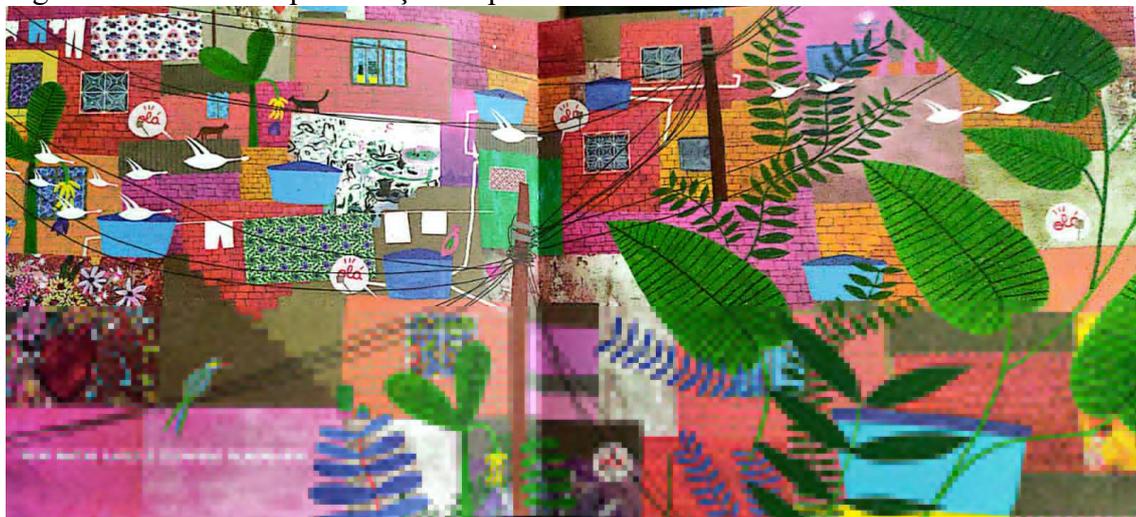
[...] estes escritores, (...) oriundos das periferias urbanas, se utilizam da literatura como ferramenta para evidenciar e problematizar temáticas relacionadas à realidade desigual que vivenciam, na qual muito se é discriminada e apagada do imaginário social como uma realidade que é consequente da falta de oportunidades e do lugar excludente colocado às periferias. (SALES; ALMEIDA; GONÇALVES, 2021, p. 2466)

Dessa forma, ao refletir sobre o cenário apresentado na citação acima, destacamos alguns pontos de fundamental importância nessa obra, a saber: as características do local onde se passa a história, o cotidiano dos personagens, as perspectivas de futuro, o potencial do povo que compõe essas comunidades e, por fim, as dificuldades e desafios enfrentados pela periferia.

Diante das definições e características expostas durante a leitura, vemos a linguagem poética que o autor utiliza para apresentar aos leitores como é a visão através de sua janela.

Podemos observar isso nos seguintes trechos: “Da minha janela vejo o céu estrelado e castelo iluminado.” (p. 2); “Vejo muitas lajes e telhados remendados.” (p. 4); “É gente para todo lado!” (p. 7). Assim, o autor descreve o espaço que sua janela traz como tela. Nessa perspectiva, a ilustradora utiliza cores vivas para representar as casas com suas lajes, as escadarias que são comumente encontradas no morro, além da mistura entre varais de roupas, fiação elétrica e encanamentos que nos mostram arranjos recorrentes nessas localidades, como podemos observar na ilustração abaixo.

Figura 1 – Primeira representação da periferia

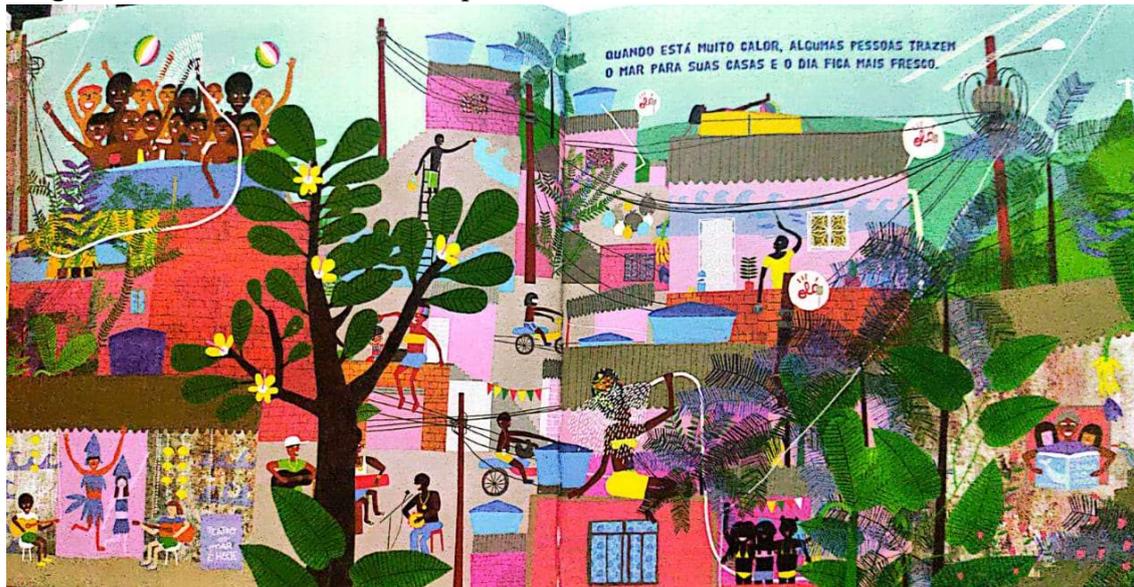


Fonte: Júnior, Starkoff, 2019, (p. 4 e 5).

Nessa ilustração, é notável como Starkoff procura mostrar ao leitor como é o espaço referenciado na obra. Camargo (1999) afirma que a imagem pode ter o papel de ornar e elucidar o texto, podendo cumprir diversas funções, como a “[...] função expressiva, quando revela sentimentos e valores do produtor da imagem, bem como quando ressalta as emoções e sentimentos do ser representado; função estética, quando enfatiza a forma da mensagem visual”. (CAMARGO, 1999, p. 1). Na imagem em questão, destacamos a função estética, que apresenta a representação visual do espaço retratado, sob a ótica da ilustradora, trazendo também a função expressiva, por ser capaz de mostrar todo o sentimento e vida que o autor do texto busca mostrar aos leitores.

De uma forma poética e leve, Otávio Júnior brinca com as palavras para descrever o cotidiano das pessoas que passam por sua janela, que é a segunda característica apresentada nesta análise, como podemos observar na Figura 2.

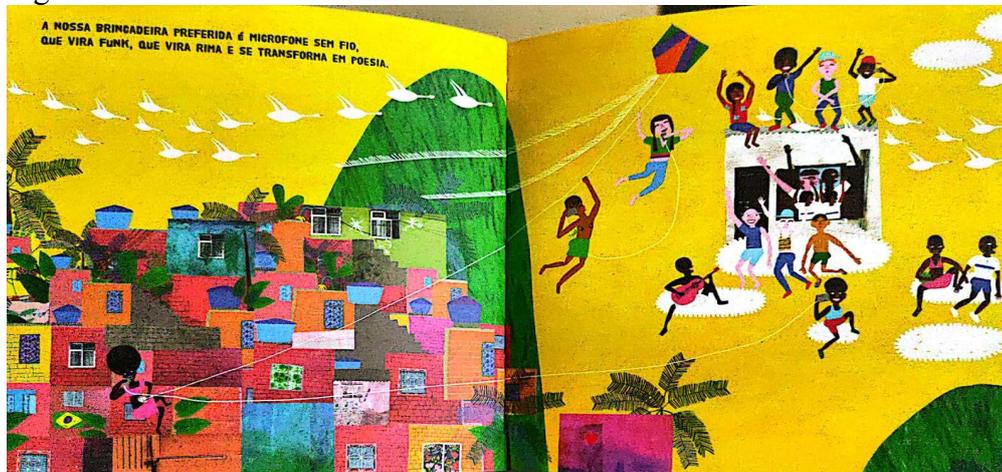
Figura 2 – Um dia de diversão na periferia



Fonte: Júnior, Starkoff, 2019, (p. 8 e 9).

Podemos perceber na ilustração acima que os personagens trazem vida e alegria para os espaços periféricos. Isso é observado no seguinte trecho: “Quando está muito calor, algumas pessoas trazem o mar para suas casas e o dia fica mais fresco.” (p. 9). Longe de se ter acesso a alguns eletrodomésticos como como ar-condicionado, ou até mesmo ventiladores, e com todas as casas muito próximas, a criatividade permite aos moradores dias de alegria e diversão. Isso é apresentado quando a ilustradora traz os banhos de mangueira, as rodas de samba com os amigos e o lazer das crianças.

Figura 3 – Brincadeira do microfone sem fio



Fonte: Júnior, Starkoff, 2019 (p.18 e 19).

Percebemos assim que a interação mais lúdica é apresentada pelo autor na imagem acima. Aqui é dado o início das brincadeiras que vê na sua janela e são representadas pela ilustração do microfone sem fio que se transforma em poesia.

Dessa forma, é possível compreender como Starkoff representa, a partir de seus desenhos, as falas do autor, fazendo com que o leitor se permita mergulhar e se encontrar em uma comunidade periférica do subúrbio carioca. As ilustrações ampliam o texto e formam uma simbiose poética na obra.

A respeito da importância da fala sobre as brincadeiras, chegamos a outro ponto de destaque do livro: a ênfase no futuro dos jovens da periferia, que, através da arte, do esporte e da educação, pode chegar a lugares imaginados. São das brincadeiras que nascem os sonhos que se tornam objetivos. Isso é descrito nos seguintes trechos: “Gente que sonha em fazer golaço no Maracanã lotado” (p. 25); “Gente indo em busca do seu tesouro.” (p. 31).

Figura 4 – Representação de sonhos e possibilidades na periferia



Fonte: Júnior, Starkoff, 2019, (p. 30 e 31).

Percebemos que o tesouro mencionado pelo autor fica explícito para o leitor na Figura 4, que mostra projetos de leitura, escolas com aulas, pessoas caminhando com livros nas mãos – movimentos concretos e simbólicos que permitem a realização de sonhos.

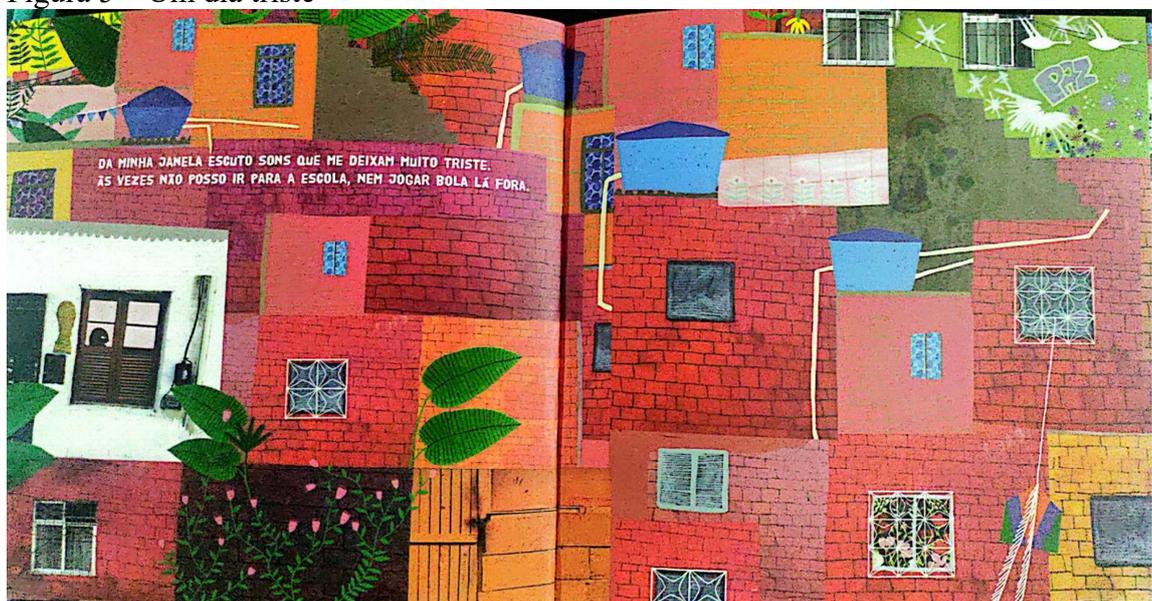
Ampliando a reflexão aqui apresentada, trazemos uma fala de Sales, Almeida e Gonçalves que nos diz:

E quando esses sujeitos dominam o poder da palavra e passam a gritar uma voz que se sobrepõe às vozes externas e politicamente marcadas, abrem-se margens para novas aparições, emergindo então outros dizeres, outras possibilidades. Os marginais ganham visibilidade, mas de outra natureza, uma vez que passam a se mostrar por outras perspectivas, evidenciando aquilo que até então encontrava-se apagado no imaginário discursivo: as demais possibilidades existentes no autodenominar-se marginal. E uma das principais e mais poderosas maneiras de falar de outra maneira a respeito de si mesmo é a Literatura Marginal. (SALES; ALMEIDA; GONÇALVES, 2021, p. 2462).

Dessa forma, entende-se que, através da janela do autor, é possível ver tudo que essas pessoas podem alcançar sendo motivadas por seus sonhos. O tesouro apresentado pelo autor e pela ilustradora traz representações da população periférica que diferem da comumente apresentada nos espaços midiáticos, emergindo assim outros dizeres e outras possibilidades de representação.

Ainda que seja exposta em sua obra a concepção de janela como a tela de um quadro com alegria, cores e propostas de futuro, Otávio Júnior também representa as dificuldades encontradas pelas pessoas que vivem no morro, elemento importante, pois a obra nos traz um retrato também triste da vida na periferia. Os trechos a seguir nos mostram isso: “Da minha janela escuto sons que me deixam muito triste. Às vezes não posso ir para a escola, nem jogar bola lá fora.” (p. 19); “Gente remendando o telhado, que estava quebrado por causa da chuva.” (p. 29). Esses recortes trazem uma reflexão sobre as condições socioeconômicas que a população vive e a violência rotineira divulgada pela mídia. No entanto, em sua obra, o autor não faz uso do sensacionalismo ou do apelo midiático. Em sua escrita, ele procura ser a voz de um povo. Com a literatura, Otávio Júnior encontrou uma maneira de falar e ser ouvido, atendendo, assim, a um dos significados da literatura marginal já mencionado por Nascimento (2006), que é a releitura do seu contexto.

Figura 5 – Um dia triste



Fonte: Júnior, Starkoff, 2019, (p. 20 e 21).

Nessa imagem da Figura 5, a ilustradora nos mostra janelas fechadas, ruas vazias e, ao canto da página, a representação de um grafite pedindo paz. Assim, de forma sucinta e simples, o leitor entende que se trata de um momento intranquilo.

Figura 6 – A favela vista pela janela



Fonte: Júnior, Starkoff, 2019, (p. 36 e 37).

Para finalizar sua obra, o autor traz a seguinte fala “Da minha janela ...vejo minha favela” (p. 37). Essa frase, aliada a toda narrativa e a ilustração apresentada acima, representa o respeito pela sua comunidade. Com poesia e cores, Otávio Júnior e Vanina Starkoff deram não apenas voz e espaço a uma favela, mas sim um protagonismo em que ecoam diversas vozes do povo brasileiro.

Soares (2008) nos diz como esses textos mais próximos do real aproximam o leitor da periferia do universo literário, pois há uma identificação com a linguagem e com o cotidiano. Ressaltamos na obra de Otávio Júnior essas vivências apresentadas de um modo poético que podem potencializar sonhos e utopias das crianças periféricas, bem como uma interação cultural, no caso dessa leitura realizada por crianças que vivem em outros espaços.

Por fim, há de se mencionar o caráter polissêmico que o autor dá à sua janela. Ela representa um espaço de visões e passagens não convencionais que podem nos levar a lugares ainda desconhecidos, mas nem por isso não sonhados. O autor ainda encerra o livro provocando o leitor a dizer e pensar sobre o que vê da sua janela ou o que poderia ser criado se tivesse o poder de criar coisas novas. Terminamos a leitura instigadas com a pergunta proposta: “E você, o que vê da sua janela (...)? O que gostaria de ver através dela?” (p. 39).

O céu não é o limite: de passinho em passinho

No ano de 2021, Otávio Júnior publica a obra *De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar*, com as ilustrações de Bruna Lubambo. O autor e a ilustradora apresentam vivências periféricas em forma de poesia, retratando o passinho,⁷ trazendo seu foco para a arte, mais especificamente para as danças de rua que se popularizaram no Brasil, misturando estilo, ritmo e cultura.

De passinho em passinho mostra a graça e as oportunidades que a dança pode trazer às comunidades, uma forma de cativar os jovens e adultos relacionando dança, estudos e sonhos em forma de poesia com os escritos de Otávio Júnior e, ao mesmo tempo, a beleza do colorido e detalhes de cada passo ilustrado por Bruna Lubambo.

No desenvolvimento desta análise, serão pontuados os seguintes aspectos presentes na obra: a dança como forma de expressão; a essência dos ritmos criados na “quebrada”; a forma como as danças se desenvolvem na periferia; e a dança como impulso para os sonhos.

Para o filósofo francês Garaudy, a dança “[...] não é apenas uma arte, mas um modo de viver, (...) é um modo de existir”. (GARAUDY, 1980, p. 13). Pensar sobre essa afirmação nos possibilita entender a razão da dança ser uma forma de expressão tão forte e significativa, que se reinventa e persiste ao longo dos anos. No início do livro, Otávio Júnior diz: “De passinho em passinho, elas e eles dançam. De passinho em passinho, elas e eles cantam... Cantam seus amores. Cantam suas dores.” (p. 6). Através dos passos, eles expressam seus sentimentos, tanto os que refletem a alegria como os que remetem a tristeza, é como uma ferramenta para conciliar o turbilhão de sentimentos que qualquer pessoa pode sentir, seja ela da periferia ou não, apresentando-nos a universalidade literária que integra a obra desse autor.

⁷ “O passinho é um estilo de dança urbana, criado e desenvolvido por jovens das favelas cariocas, que teve início nos bailes funk ao longo dos anos 2000”. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/A-historia-e-a-cena-do-passinho>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Figura 8 – Os pés do dançarino de passinho



Fonte: Júnior, Lubambo, 2021 (p. 6 e 7).

Nessa ilustração da Figura 8, vemos o foco nos pés, forma que a ilustradora encontrou de mostrar ao um dos principais instrumentos corporais daqueles que dançam. Isso leva o leitor a compreender a analogia dos “passinhos”. Ao fundo, é possível ver os traços, que juntos mostram claramente escadarias, que marcam o espaço geográfico que compõe a paisagem periférica. Sobre essa dança, Silva (2020) nos diz:

A dança do Passinho é uma expressão de valorização da cultura periférica, considerada a nova cultura popular das favelas, criada e executada por pessoas que se encontram à margem da sociedade, seja por sua condição socioeconômica e/ou cor de pele, seja por sua localização geográfica. (SILVA, 2020, p. 210).

Ainda segundo a autora, esta dança se “[...] se tornou um movimento porque passou a influenciar o comportamento, os modos de vestir e até o corte de cabelo dos participantes.” (SILVA, 2020, p. 2011-2012). O passinho trouxe uma movimentação na cultura e na economia dos lugares em que acontecia (SILVA, 2020). Os jovens periféricos assim encontraram um novo jeito de se expressarem.

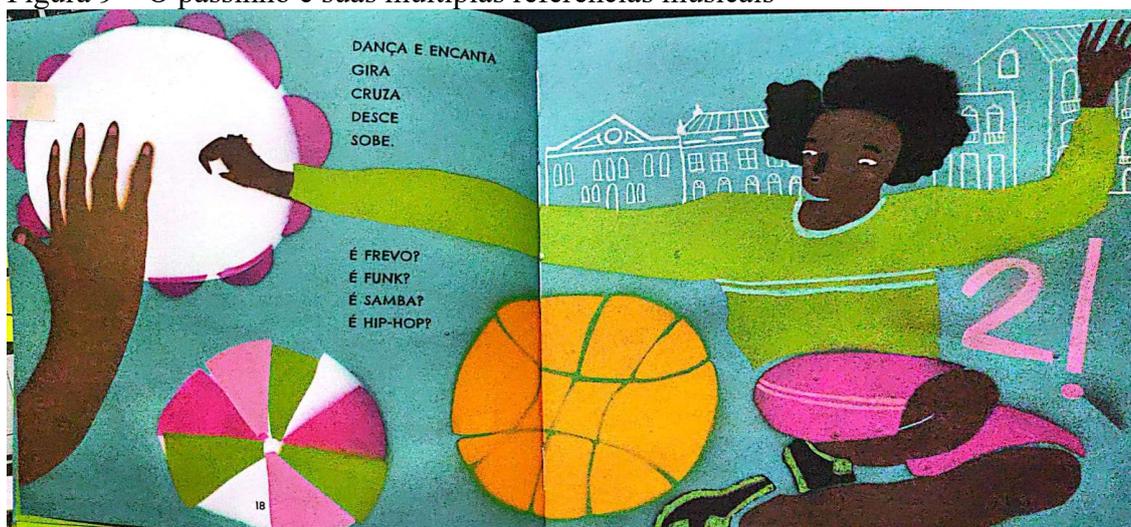
Agora que podemos compreender a dança como forma de expressão, seguimos a análise observando os ritmos que trazem a essência da “quebrada”. Neste ponto do artigo, é importante destacar que por trás de cada dança que surge na periferia há um sentido, um movimento cultural

que uniu esses jovens. É possível notar isso nos seguintes trechos da obra: “De passinho em passinho, ouvem letras ousadas, nascidas nas quebradas.” (p. 8); “Dança e encanta, gira, cruza, desce, sobe. É frevo? É funk? É samba? É hip hop?” (p. 18).

De passinho em passinho vocês dançam
Brega funk
Sabará
Rabiscada
Quadrado
Cruzada
Quebradeira ombrinho
Passinho malado
Jogadinho
Passinho do Romano
Embolada (p. 26-27)

Assim, todos esses ritmos e movimentos de dança citados pelo autor remetem a mistura de estilos que surgiram nas ruas, nas escadarias que compõe a periferia, durante os bailes à noite, formas de expressão que se popularizaram e ganharam não só as ruas e becos que formam a “quebrada”. Para além disso, desceram ao asfalto, chegaram aos centros, a “Zona Sul carioca” extrapolou os limites geográficos do Rio de Janeiro e conquistou diversos públicos de múltiplos espaços, como podemos ver na Figura 9.

Figura 9 – O passinho e suas múltiplas referências musicais



Fonte: Júnior, Lubambo, 2021 (p. 18 e 19).

Percebemos que a ilustradora traz em cores vividas a imagem do pandeiro, instrumento clássico que representa o samba, o guarda-chuva, que remete ao frevo, tudo isso junto a um menino, que dança um passinho. Ao fundo, podemos ver os traços que formam casarões, e com essa visão o leitor pode entender que a dança criada na favela ganha outras ruas.

Com a figura apresentada acima, podemos trazer também um comentário de Emilio Domingos apresentado por Silva (2020), ao mencionar que

Segundo o cineasta e pesquisador, Emílio Domingos (2016), que dirigiu o documentário ‘A Batalha do Passinho’, ‘O Passinho é uma dança antropofágica, porque absorve outros gêneros como o frevo, o samba, o break, o kuduro, a vogue dance, a mímica e o molejo carioca. Os dançarinos viraram o ‘corpo’ do funk. É uma coreografia nova atrás da outra, nenhuma batalha é igual. A dança requer criatividade e desenvoltura’. (SILVA, 2020, p. 210)

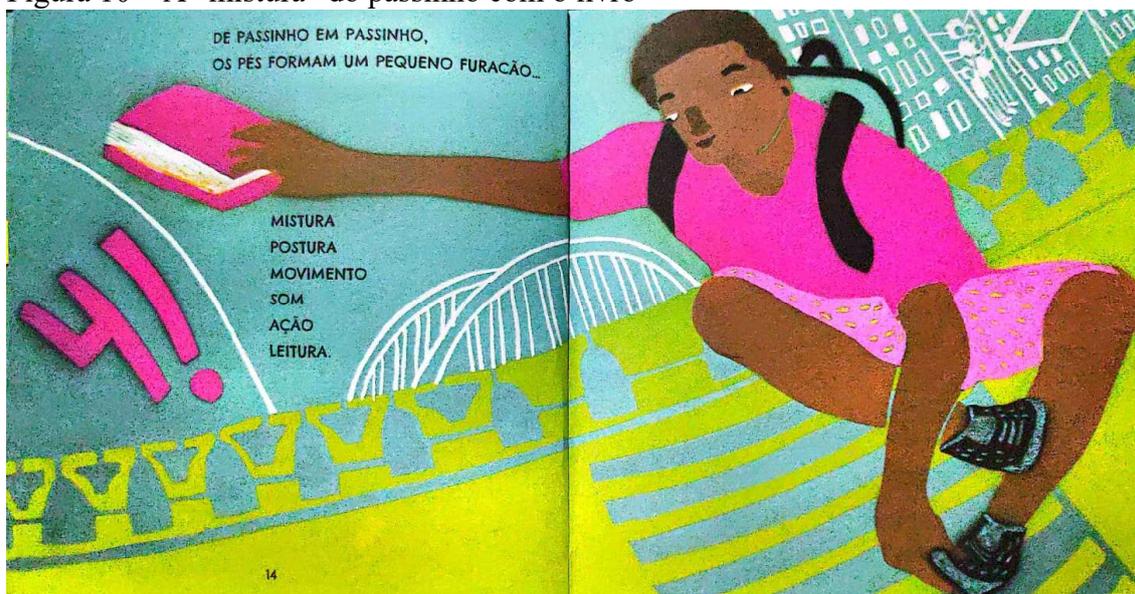
Bruna Lubambo ilustra uma representação de alguns dos estilos trazidos por Otávio Júnior de modo a estimular a imaginação do leitor sobre como cada passinho nasce a partir da criatividade do dançarino e vai se desenvolvendo tendo o corpo como principal instrumento. Em meio a tantos estilos, o autor permite ao leitor refletir sobre como esses passos surgem e onde eles nascem, como é mostrado no trecho a seguir:

Seus pés parecem mágicos.
Suas pernas parecem, feitas de mola.
Será que aprenderão na escola?
De dança?
De samba?
Na educação física?
Ou na educação artística? (p.12)
De passinho em passinho,
Os pés formam um pequeno furacão...
Mistura
Postura
Movimento
Som
Ação
Leitura. (p. 14).

O autor utiliza da poesia para criar uma dança junto ao leitor e é nítida em suas obras a relação entre essa dança e a leitura. Metaforicamente, ele apresenta palavras e conexões que podem ser impulsionadas pelos livros, como “mistura” e “postura”, ações que movem os

leitores e os dançarinos de seus lugares, como em um baile, uma coreografia feita a dois. Bruna Lubambo nos mostra isso na ilustração apresentada na Figura 10.

Figura 10 – A “mistura” do passinho com o livro



Fonte: Júnior, Lubambo, 2021 (p. 14 e 15).

Nessa ilustração, podemos ver um menino realizando seus passos enquanto leva uma mochila nas costas. Em sua mão direita, segura um livro e, em sua mão esquerda, segura um de seus pés para auxiliá-lo na conclusão do passo. Ao fundo, é possível ver prédios e uma ponte, além de uma mãe segurando seus filhos, o que reforça a ideia de que a obra busca mostrar os diversos espaços cotidianos que fazem parte da vida da população periférica. Ainda sobre a ilustração, Camargo nos diz

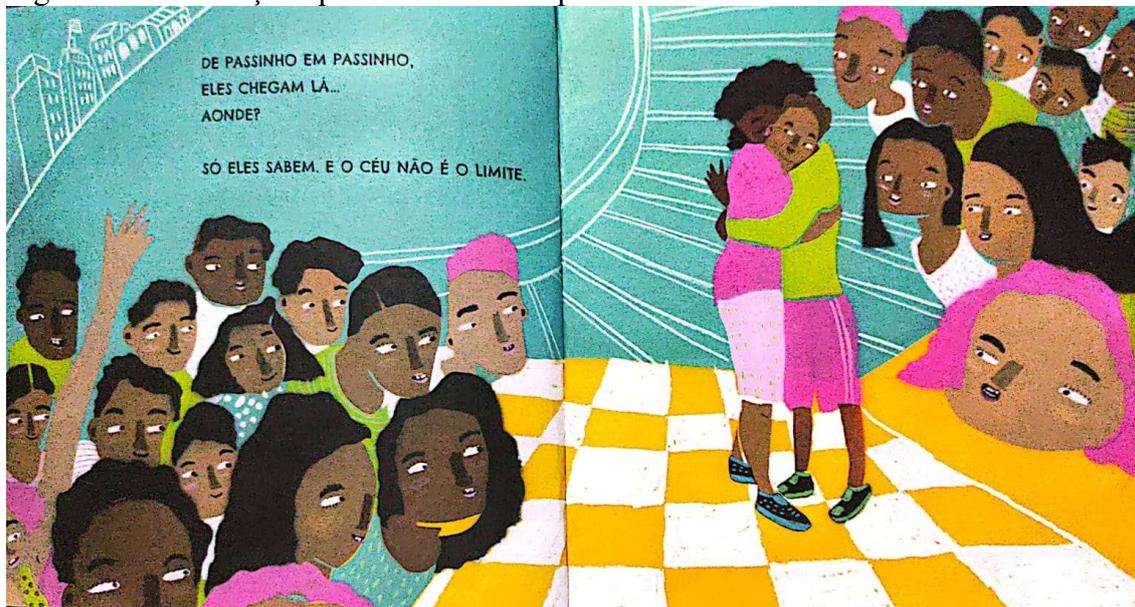
Se entendemos que a ilustração é uma imagem que acompanha um texto e não seu substituto; e se entendemos que a relação entre ilustração e texto não é de paráfrase ou tradução, mas de coerência, então, abre-se para o ilustrador um amplo leque de possibilidades de convergência com o texto, convergência essa que não limita a exploração da linguagem visual, mas, ao contrário, pode incentivá-la. (CAMARGO, 1999, p. 1).

Sendo assim, é notória a forma como a ilustradora entrega ao leitor uma coerência, que permite a compreensão de texto e imagem em um único sentido.

O último ponto a ser analisado na obra refere-se à dança como uma ferramenta que pode impulsionar os sonhos. Em suas obras, Otávio Júnior sempre mostra a importância dos sonhos e do futuro, e isso se mostra nos seguintes trechos: “Como as nuvens dançam no céu, seus movimentos flutuam sobre a terra e criam asas ...Para ir além das nuvens e tocar nas estrelas...” (p. 16). “De passinho em passinho eles sonham” (p. 23); “De passinho em passinho... Eles chegam lá ... aonde? Só eles sabem. E o céu não é o limite.” (p. 24).

Assim, o autor mostra em sua obra a beleza das danças que surgem na periferia. Entretanto, ainda que todas as belezas e detalhes se apresentem na obra, e que o leitor saiba como as danças se popularizam, isso não anula o fato de que o preconceito é um elemento recorrente nas comunidades periféricas que ainda são vistas midiaticamente como um espaço de marginalidade e falta de cultura. As obras de Otávio Júnior buscam combater tais barreiras, sendo uma potência no enfrentamento ao preconceito e um ambiente em que todas as crianças podem sonhar em seu próprio espaço e em outros mundos.

Figura 11 – O abraço depois da batalha de passinho



Fonte: Júnior, Lubambo, 2021 (p. 24 e 25).

Na Figura 11, vemos dois garotos se abraçando em meio a olhares de uma multidão. Eles são os personagens que realizam todos os passos durante o desenvolvimento do livro. Dessa forma, o leitor pode então compreender que todo enredo e poesia que retratam a obra se

passam durante uma batalha de passinho, evento que vem se popularizando entre os jovens, sendo mais uma forma de se expressarem e compartilharem com outros suas vivências.

A ilustração apresenta o afeto entre dois jovens periféricos nos dando também uma visão de afago e de possibilidades poéticas nesses enredos em que o céu não é o limite.

Considerações finais

A literatura de Otávio Júnior traz em seus traços a poesia e o cotidiano das pessoas que vivem na periferia, além dos seus sonhos e suas artes, de forma que o leitor possa compreender o potencial e as dificuldades que podem ser encontradas nos espaços conhecidos como favela ou “quebrada”.

As análises se realizaram com enfoque na formação de leitores, abordando a construção poética da periferia apresentada pelo autor e pelas ilustradoras. Foi possível perceber que o olhar de respeito sobre a comunidade traz novas perspectivas sobre a representação da periferia na literatura, ampliado assim os modos de conhecer e ressignificar esse espaço e as pessoas que nele vivem.

Desse modo, é possível entender o papel da literatura marginal na formação identitária de jovens leitores, considerando que o autor é um homem negro e periférico que fala sobre a possibilidade de sonhar e poetizar. Ainda sobre essa literatura, trazemos uma reflexão de Soares (2008, p. 148) quando nos diz que o aluno – ou simplesmente o leitor – “[...] movido pela identificação, seja por intermédio da linguagem, dos personagens ou até mesmo do próprio autor, é ‘capturado’ pelo texto e dele se apodera”. Destacamos, assim, a importância da representatividade e desse olhar sensível para a construção de uma obra literária que contemple a poesia e os dizeres de um povo outrora silenciado.

Consideramos, assim, que *Da minha janela* e *De passinho em passinho* são duas obras de arte que rompem barreiras e confrontam estereótipos, trazendo um grito poético de renovação, de esperança e de respeito pela população periférica.

Ressaltamos ainda a importância dessas literaturas para as discussões que ampliam as concepções e abrangência das obras literárias e convidamos professores, pesquisadores e mediadores de leitura a conhecerem a literatura marginal e perceberem nela as múltiplas possibilidades de formar leitores literários a partir desses autores e enredos.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Lei 10.639, de 8 de janeiro 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm, acesso em: 14 ago. 2020.

BONIN, Iara Tatiana. Representações da criança na literatura de autoria indígena. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 46, p. 21-47, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/K4mwmVNpnXpm45gZHpsnbxt/?format=pdf&lang=pt>, acesso em 15 mar. 2023

CAMARGO, Luís. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil**. 1999 . Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>, acesso em 3 fev. 2023.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 4ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florenti na.; LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 179-217.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**/ Ilustrações de Vanina Starkoff. - 1ª ed.- São Paulo: Companhia das letrinhas, 2019.

JÚNIOR, Otávio. **De passinho em passinho**: um livro para dançar e sonhar/ Ilustrações de Bruna Lubambo. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das letrinhas, 2021.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **"Literatura marginal"**: os escritores de periferia entram em cena. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-133929/publico/TESE_ERICA_PECANHA_NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

NASCIMENTO, Erica Peçanha do. **Vozes marginais na literatura**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

SALES, Naiane Castro. ALMEIDA, João Flávio de. PRANDI-GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro. Literatura marginal: uma ferramenta na (re)construção do sujeito periférico infantil. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v.13, n.2, p.2452-2479, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8664008>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SILVA, Marilda Samico da. A importância das Políticas Culturais na vida de crianças e jovens: o movimento de dança 'Passinho'. In: CABRAL, Eula Dantas Taveira (Org.) **Comunicação, Cultura e Informação em perspectiva** – Divinópolis, MG: Meus Ritmos Editora, 2020. p. 203-2014.

SOARES, Meihua. **A literatura marginal-periférica na escola**. Dissertação (Mestrado em linguagem e educação). Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30042009-143257/publico/Mei_Hua_Soares.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

VAZ, Leila Maria. **Amanhecer Esmeralda**: um conto de fadas brasileiro contemporâneo. Dissertação (Mestrado – Mestrado em Letras: Literatura brasileira) – Centro Universitário UniAcademia, Juiz de Fora: 2021. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/Dissert/article/view/3205/2203#>, acesso em 13 fev. 2023.